

## REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA ENSINA A DESPIR PRECONCEITOS E VESTIR A INCLUSÃO

CÁTIA BARBOSA (PORTO)

“O respeito por todos não tem idade”, “Todos temos direito a uma casa com dignidade” e “Todos somos um” são apenas alguns dos *slogans* que marcam a campanha “Despir preconceitos, vestir a inclusão”. A iniciativa nasce pelas mãos dos Núcleos Regionais do Centro da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN): Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Guarda, Santarém e Viseu.

Com o objectivo de “sensibilizar a comunidade em geral para a importância de não discriminação de pessoas com deficiência e incapacidades, pessoas idosas, pessoas desempregadas, migrantes e minorias étnicas, famílias em situação de pobreza e pessoas sem abrigo, ex-toxicodependentes e ex-reclusos”, o projecto promove a troca de experiências entre pessoas que, de alguma forma, já foram

vítimas de preconceito.

“A campanha surgiu das próprias pessoas que, ao reunirem, perceberam que todos eram alvo do mesmo tipo de preconceitos e de estereótipos no seu dia-a-dia”, explica Susana Lima, técnica do Núcleo Distrital de Coimbra, em declarações ao “Campeão”. Idade, habitação e aceitação de ex-reclusos no regresso à vida em sociedade são apenas três dos dez temas retratados na campanha.

A cada uma das problemáticas identificadas foi atribuído um *slogan* e uma imagem ilustrativa. De seguida, foram desenvolvidos cartazes, postais, marcadores de livros e crachás que foram distribuídos pela comunidade. Numa primeira fase, a campanha pretende envolver as escolas, organizações da Economia Social e Projectos de Intervenção Social. “Para nós, as escolas são um foco de mudança de mentalidades. Nesse

sentido, criámos um guia para utilização da campanha com dinâmicas que podem ser utilizadas pelos professores e alunos”, adianta Susana Lima.

Numa segunda fase, o projecto será alargado a outros destinatários e serão criados recursos didácticos para apoiar a dinamização de actividades junto dos mesmos. Além disso, em 2021, a EAPN decidiu criar uma colecção de livros que está a ser difundida junto dos jovens, sobretudo, no grupo do segundo ciclo do ensino básico. No final do ano passado, foram publicados o “Todos Somos Um”, que aborda o tema da multiculturalidade, e o “Sem Dor”, que debate as questões do *bullying* e da saúde mental.

“Este ano, estamos a trabalhar na publicação de um livro sobre a habitação e, outro, sobre a igualdade de género”, revela a técnica da EAPN. Ambas as obras irão ser lançadas nos dias



“Todos somos um” é um dos *slogans* da campanha

15 e 16 de setembro, em Coimbra. “Nestas publicações, tentamos sempre envolver os nossos concelhos locais”, acrescenta.

### “OS NOSSOS COMPORTAMENTOS SÃO SEMPRE JULGADOS”

A campanha “Despir preconceitos, vestir a inclusão” tem vindo a desenvolver várias actividades junto da comunidade, entre elas, uma peça de teatro. O distrito de Leiria, com a ajuda dos seus Conselhos Locais de Cidadãos,

criou uma peça que foca os temas principais deste projecto e que é apresentada em organizações, municípios e escolas.

O texto da peça foi criado pela encenadora Laura Pedorno com o auxílio dos protagonistas e das suas experiências pessoais. “Temos uma sociedade que julga muito. Os nossos comportamentos são sempre julgados. Portanto, temos de trabalhar para que cada vez mais isso vá sendo atenuado”, sublinha Susana Lima, salientando que “o trabalho com as escolas é funda-

mental porque, quanto mais cedo se começar a trabalhar estas questões com os jovens e crianças, mais cedo vamos conseguir mudar mentalidades”.

Nesse sentido, a técnica não tem dúvidas de que esta partilha de histórias entre pessoas que já vivenciaram o preconceito é importante para trazer a mudança. “Promover a participação das pessoas é o passo principal para se conseguir que as políticas funcionem e que se possa fazer algum trabalho efectivo com as pessoas”, frisa.

Com o olhar posto no futuro, a campanha “Despir preconceitos, vestir a inclusão” ambiciona alargar-se e alcançar o maior número de pessoas possível. “Estamos sempre abertos a colaborar com outras organizações. O trabalho em rede é fundamental e promover a participação de todos é parte do motor daquilo que nos faz trabalhar no terreno”, conclui Susana Lima.